

Raspei aquele velho quadro...

...só para ver se lhe acharia em algum lugar entre os segundo e terceiro planos. Na primeira camada, pedaços meus bem servidos de luz, de pretos e vermelhos. O amarelo que dera como respingado, na verdade, vinha da base da pintura. Fui raspando a mim para buscar meu desenho original. Na descoberta fiz rasgos tão profundos que fundiram-se as pinceladas. Nesses trechos não pude nos separar. Partes do fundo já eram desfibrilamentos e tintas postas num oco irreversível. Sem reparo. Um desespero palha de aço roça minha pele enquanto uma lâmina me escalpela os vermelhos unguidos em amarelos primevos. No desvelo há outras cores que ainda não enxergo. O que era tudo isso?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/raspei-aquele-velho-quadro>